

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2612 - 1/3

## A PERCEPÇÃO DA AUTO-IMAGEM EM RELAÇÃO À BOLSA COLETORA DE CLIENTES COLOSTOMIZADOS

Maria do Rosário de Fátima Franco Batista<sup>1</sup>

Francisca Cecília Viana Rocha<sup>2</sup>

Danillo Maia Guedes da Silva<sup>3</sup>

Fernando José Guedes da Silva Junior<sup>4</sup>

### RESUMO

O ostoma, por suas características, não poderá ser controlada voluntariamente. Considerando-se os tipos de ostoma, a colostomia é a mais freqüente e caracteriza-se pela exteriorização do cólon através da parede abdominal, com o objetivo da eliminação fecal <sup>(1)</sup>. Esta comunicação leva as fezes diretamente à área exposta para fora do corpo, evitando passagem de fezes pela porção doente ou lesada do intestino. É por esta razão que se torna necessária a utilização de uma bolsa de coleta de fezes. As condições clínicas que levam a confecção de uma ostomia intestinal estão relacionadas às patologias benignas ou malignas do órgão e são muito comuns em oncologia, trauma e cirurgia gastroenterológica, podendo ser temporárias ou definitivas; isto é, podem ser confeccionadas e depois fechadas, ou mantidas pelo resto da vida <sup>(2)</sup>. A pessoa portadora de colostomia, sofre impacto físico e psicológico, bem como uma súbita destruição de sua imagem corporal. O estado emocional do paciente antes e logo após a cirurgia pode mostrar alguns sintomas de agressividades, depressão, receio de ficar incapaz para as atividades sociais, além do medo da doença, da dor, sofrimento e morte <sup>(3)</sup>. Neste contexto, há necessidade de um maior número de profissionais de enfermagem interessados, envolvidos, habilitados e, ou mesmo, especialista na área, ou seja, enfermeiros estomaterapeutas. O grande desafio dos enfermeiros é melhorar a qualidade da assistência através da implementação de instrumentos para proporcionar um cuidado mais humanizado a esta clientela. O estudo teve como objetivos descrever a percepção do portador de colostomia em relação ao uso da bolsa coletora; Analisar a percepção do portador de colostomia em relação ao uso da bolsa coletora. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. realizada em um ambulatório de Teresina que funciona como serviço de referência para ostomizados em todo o Estado do Piauí, fica localizado no centro de Teresina-Pi. Fizaram parte do estudo dez pacientes que fazem uso de colostomia definitiva, sendo oito do sexo masculino e dois do sexo feminino, na faixa etária de 24 a 84 anos de idade. Destes

<sup>1</sup> Enfermeira, ....

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Professora da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI).

<sup>3</sup> Enfermeiro pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI).

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2612 - 2/3**

dez clientes, seis possuem 2º grau completo, três com 1º grau completo e apenas um com nível superior. Como critérios de inclusão na pesquisa foram selecionados os clientes que tivessem mais de seis meses de uso da bolsa de colostomia, em virtude de ser um tempo mínimo para adaptação e uso desta e o outro critério seria os portadores de colostomia que freqüentam mensalmente o ambulatório para participar das reuniões. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, onde o entrevistado respondeu com liberdade ao que lhe foi questionado, mas com uma direção no curso de suas respostas. As entrevistas foram realizadas no período de abril e maio de 2008, cada entrevista teve duração de 4 a 15 minutos. A análise dos dados foi obtida através das transcrições das gravações, leitura e releitura do material, organização e classificação dos relatos com base na fundamentação, respondendo assim aos objetivos propostos. Para desenvolver esta pesquisa foram obedecidos os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Esta resolução regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade NOVAFAP, por meio do parecer CAAE nº 0225.0.043.000-07. A partir da análise emergiram três categorias semânticas: os sentimentos dos clientes colostomizados ao conviver com uma bolsa de colostomia; mudanças ocorridas com o uso da bolsa de colostomia; e, adaptação para o autocuidado do portador de bolsa de colostomia. A convivência com a bolsa de colostomia gera o surgimento de sentimentos conflituosos, preocupações e dificuldade para lidar com esta nova situação. Há estágios emocionais de negação como: ira, depressão e mudanças na auto-estima provocando sensação de mutilação, rejeição de si próprio e dos semelhantes, além de alterações em outros sentimentos como humor <sup>(4)</sup>. Percebe-se-se nos depoimentos que as modificações fisiológicas gastro-intestinais e os cuidados com a bolsa de colostomia, provocam mudanças significativas na manutenção da capacidade de realizar suas atividades cotidianas e de lazer. Socialmente a relação trabalho e ser portador de colostomia, significa estar sujeito a discriminação, pois o trabalho se constitui em obrigatoriedade, e não poder exercê-lo requer da pessoa uma justificativa convincente para a sua impossibilidade, em virtude de não poder ser mais um trabalhador com carteira assinada, recebendo salário. Esse fato acontece em decorrência do portador de colostomia ter restrições em relação à alimentação, esta, influência na atividade intestinal, portanto quanto menor a ingestão alimentar, maior o período que dispõe para trabalhar. Enquanto todos podem comer à vontade sem restrições e sem se preocupar com as eliminações intestinais, o portador de colostomia tem suas limitações <sup>(5)</sup>. Os dados obtidos no presente estudo permitiram compreender a percepção da auto-imagem do portador de bolsa de colostomia, sendo que há várias fases na vida, após o uso da bolsa, no primeiro momento o paciente passa por transformações físicas,

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 2612 - 3/3**

psicológicas, como estágios emocionais de negação, ira, depressão, auto-imagem deprimida, por se sentirem diferentes das outras pessoas normais e por viver uma cultura discriminatória na visão da sociedade. Um dos maiores problemas enfrentados pelos ostomizados após a cirurgia é a adaptação à vida normal com este novo componente que é a bolsa de colostomia. Neste sentido, a ação dos enfermeiros aos ostomizados tem sido muito importante, não somente para avaliar e conscientizar, mas para inseri-lo na sociedade como um ser normal, e que, independente da sua situação, esse ser tem sentimentos, necessidades e valores que devem ser relevados. Não podemos esquecer o resgate da auto-estima, que de todos os julgamentos que fazemos nenhum é tão importante quanto o que fazemos sobre nós mesmos. Sabemos que a auto-estima é um requisito essencial para uma vida satisfatória, pois afeta crucialmente todos os aspectos da nossa existência.

**Palavras-chave:** Colostomia. Auto-imagem. Enfermagem

**REFERÊNCIAS**

1. Gama AH, Araújo SEA. Estomas intestinais: Aspectos conceituais e técnicos. In: Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 39-54, 2001.
2. Stumm EMF, Oliveira ERA, Kirschner RM. Perfil de pacientes ostomizados. *Scientia Medica*, Porto Alegre, 18(1): 26-30, jan.-mar., 2008.
3. Maruyama SAT. A experiência da colostomia por câncer como ruptura biográfica, na visão dos portadores, familiares e profissionais de saúde: um estudo etnográfico. 2003. 286p. tese de Doutorado- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
4. Medonça RSM, Valadão M, Castro LC, Carmargo TC. A Importância da Consulta de Enfermagem em Pré-operatório de Ostomias Intestinais. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2007; 53(4): 431-435.
5. Cesaretti IUR. Novas tecnologias e novas técnicas no cuidador dos estoma. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 49(2): 183-192, abr.-jun., 1996.